

Educomunicação: abordagem dialógica para inovar a prática docente

Educomunicación: enfoque dialógico para innovar la práctica docente



Delmy Janeth Andadre Oviedo
<https://orcid.org/0000-0001-6264-749X>
El Piñal, estado Táchira / Venezuela



Lisset Márquez Martínez
<https://orcid.org/0000-0001-8667-8354>
El Piñal, estado Táchira / Venezuela



Jorge Miguel Quevedo Borrero
<https://orcid.org/0000-0001-8130-701X>
El Piñal, estado Táchira / Venezuela

Recebido: abril / 8 / 2025

Aceito: abril / 26 / 2025

Como citar: Andrade, O. D. J., Márquez, M. L. y Quevedo, B. J. M. (2025). Educomunicação: abordagem dialógica para inovar a prática docente. *Revista Digital de Investigación y Postgrado*, 6(12), 87-107. <https://doi.org/10.59654/8pgbxs47>

* M. Sc. em Educação. Pesquisadora da Universidad Autónoma del Caribe, vinculada ao Programa Todos a Aprender do Ministério da Educação Nacional da Colômbia, área de Qualidade do Departamento do Magdalena. Universidad Autónoma del Caribe. E-mail de contato: delmyjanethandrade@gmail.com

** M. Sc. em Educação. Pesquisadora da Universidad Autónoma del Caribe, Docente vinculada à Instituição Luis Carlos Galán Sarmiento, Plato, Departamento do Magdalena – Colômbia. Universidad Autónoma del Caribe. E-mail de contato: Lissetmarquez@hotmail.com

*** M. Sc. em Educação. Pesquisador da Universidad Autónoma del Caribe, Docente vinculado à área de Gestão Diretiva da Instituição Luis Carlos Galán Sarmiento, Plato, Departamento do Magdalena – Colômbia. Universidad Autónoma del Caribe. E-mail de contato: quevedoborreroj@gmail.com



Resumo

Este estudo teve como objetivo estabelecer a importância da Educomunicação como abordagem dialógica para inovar a prática docente. Foi abordado a partir de cinco dimensões teóricas: educativa, comunicativa, midiática, social e tecnológica. A metodologia correspondeu a uma revisão documental de teorias e abordagens anteriores. Para esse fim, foram selecionados 42 documentos sobre temas de educomunicação, inovação educativa e a integração de tecnologias na sala de aula; foram utilizados critérios de inclusão como: acesso aberto, publicados entre os anos de 2010 e 2024, em inglês e espanhol. Utilizou-se análise de conteúdo e síntese teórica. Os resultados mostraram que a educomunicação promove uma aprendizagem participativa e crítica, incentiva o ensino para o empoderamento e a formação de cidadãos capazes de analisar, questionar e produzir conteúdo ético. Concluiu-se que é necessário que os docentes redesenhem suas práticas a partir da abordagem educomunicativa, com experiências de aprendizagem dinâmicas e inclusivas que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento coletivo.

Palavras-chave: Educomunicação, abordagem dialógica, inovação, prática docente.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo establecer la importancia de la Educomunicación como enfoque dialógico para innovar la práctica docente, se abordó desde cinco halos teóricos: educativo, comunicativo, mediático, social y tecnológico. La metodología correspondió a revisión documental de teorías y enfoques previos. Para este fin, se seleccionaron 42 documentos, sobre temas de educomunicación, innovación educativa y la integración de tecnologías en el aula; se utilizaron criterios de inclusión como: acceso abierto, publicados entre los años: 2010 y 2024, en inglés y español. Se empleó análisis de contenido y síntesis teórica. Los resultados mostraron que la educomunicación fomenta un aprendizaje participativo y crítico, promueve la enseñanza para el empoderamiento y la formación de ciudadanos capaces de analizar, cuestionar y producir contenido ético. En conclusión, se resaltó la necesidad de que los docentes rediseñen sus prácticas desde el enfoque educomunicativo, con experiencias de aprendizaje dinámicas e incluyentes que contribuyan desarrollar conocimiento colectivo.

Palabras clave: Educomunicación, enfoque dialógico, innovación, práctica docente.

Introdução

Atualmente, observam-se fragilidades significativas nos processos educativos, sendo um desses problemas a resistência à mudança na cultura escolar e na comunidade educativa em geral. Nesse sentido, [Gozálvez e Contreras \(2014\)](#) apontam que a inovação no ensino frequentemente enfrenta tradições e atitudes que preferem métodos convencionais, o que limita a implementação de práticas mais participativas e colaborativas. Enquanto isso, [Álvarez e Suárez \(2023\)](#) sustentam que a diversidade na sala de aula apresenta o desafio de adaptar a inovação para



que seja inclusiva e responda às diferentes realidades sociais e culturais dos estudantes. Daí que a falta de uma cultura de trabalho em equipe também dificulta a adoção de metodologias que promovam a colaboração e a interação social, como a aprendizagem baseada em projetos ou a aprendizagem colaborativa.

Dentro dessa linha de pensamento, [Aguaded e Martín \(2013\)](#) destacam que um dos maiores problemas enfrentados pelos sistemas educacionais atualmente é a comunicação unidirecional que ainda prevalece em muitos contextos educativos. Isso cria uma barreira que impede o diálogo entre professores e alunos, limitando o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e de expressão pessoal nos alunos.

Para [Barbas et al. \(2013\)](#), a falta de habilidades comunicativas por parte de alguns professores para lidar com a diversidade de opiniões e perspectivas na sala de aula também pode dificultar um ambiente de abertura e respeito, necessário para que a inovação na prática docente prospere. Além disso, existe o desafio de fomentar uma comunicação autêntica em ambientes virtuais, que às vezes são percebidos como impessoais e distantes.

De acordo com [Lara \(2016\)](#), a educação hoje enfrenta problemas que se originam na falta de integração adequada dos meios de comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Daí que muitos docentes utilizam os meios digitais de maneira superficial, sem aproveitar seu potencial para desenvolver o pensamento crítico e a alfabetização midiática nos estudantes.

Segundo [Caballero \(2022\)](#), a superexposição a conteúdos digitais e a falta de estratégias para filtrar e analisar criticamente as informações dificultam que os estudantes desenvolvam uma compreensão profunda e responsável dos meios. Isso destaca a necessidade de capacitar tanto professores quanto alunos em habilidades de análise da informação e no uso ético e consciente dos meios.

Cabe destacar que, segundo [Hergueta \(2017\)](#), no âmbito educacional, um dos problemas mais comuns enfrentados é a rigidez nos enfoques e métodos de ensino tradicionais, já que a inovação requer flexibilidade nos conteúdos e nos métodos pedagógicos, mas as limitações curriculares e as avaliações padronizadas podem restringir a capacidade dos professores de experimentar novas estratégias.

Por sua vez, [Gil e Marzal \(2023\)](#) destacam que a falta de formação contínua e de atualização profissional em enfoques pedagógicos inovadores faz com que alguns professores não tenham as ferramentas ou o conhecimento necessário para transformar suas práticas de maneira efetiva. Isso limita a possibilidade de criar ambientes de aprendizagem que sejam realmente adaptativos, centrados no estudante e em seus interesses.

No entanto, [Aguaded e Martín \(2013\)](#) afirmam que o principal problema que afeta os processos educativos atualmente é a brecha digital, que afeta tanto professores quanto alunos



e suas famílias, pois nem todos os docentes têm acesso à tecnologia ou as habilidades digitais necessárias para integrá-la de maneira eficaz em suas práticas. Da mesma forma, a infraestrutura tecnológica em algumas instituições é insuficiente ou pouco acessível, o que restringe a implementação de ferramentas tecnológicas que poderiam enriquecer a aprendizagem.

Segundo [Guzmán e Castillo \(2022\)](#), também existe o risco de um uso descontextualizado da tecnologia, no qual se utilizam dispositivos e aplicativos sem um propósito pedagógico claro, o que pode gerar distrações em vez de potencializar a aprendizagem. Tudo isso mostra que a educação atual está marcada por desafios que até hoje não foram superados ([Bonilla del Río et al., 2018](#)).

Nesse sentido, [Koffermann \(2023\)](#) considera que um dos problemas é a falta de envolvimento dos estudantes no processo educativo, já que os métodos tradicionais costumam se centrar na transmissão unidirecional do conhecimento, o que limita o desenvolvimento de habilidades críticas e comunicativas nos estudantes, que necessitam de mais espaços para expressar suas ideias, questionar e refletir.

Para [Feltre et al. \(2023\)](#), existem dificuldades relacionadas à escassa incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino, de forma que se aproveite seu potencial para fomentar a interação e o diálogo. Em muitos casos, as TIC são utilizadas apenas como ferramentas de apoio, sem promover verdadeiras experiências de aprendizagem colaborativa, o que reduz sua efetividade no desenvolvimento de competências digitais e de comunicação.

Nesse sentido, [Downer et al. \(2015\)](#) expõem que alguns professores encontram dificuldades para adaptar suas práticas às necessidades dos estudantes atuais, que requerem uma educação mais dinâmica, participativa e significativa. Por isso, [López et al. \(2023\)](#) propõem que a falta de formação em enfoques inovadores, como a educomunicação, limita a capacidade dos docentes para transformar suas aulas em espaços de diálogo e coprodução de conhecimento, adaptado aos interesses e contextos dos alunos.

Segundo [González et al. \(2024\)](#), persistem problemas de comunicação entre professores e alunos, o que afeta a construção de relações baseadas na confiança e no respeito mútuo. Isso dificulta que os estudantes se sintam ouvidos e valorizados na sala de aula, o que é fundamental para uma educação inclusiva e democrática. Finalmente, a falta de inovação pedagógica afeta a motivação e o interesse dos alunos, que podem ver a educação como algo distante de sua realidade ([Arranz et al., 2024](#)). Por tudo isso, considera-se que este estudo permitirá explorar como uma abordagem de educomunicação dialógica pode transformar as práticas docentes, tornando a aprendizagem mais relevante e acessível, e promovendo uma educação na qual os estudantes se sintam protagonistas de seu próprio processo formativo.

Nesse sentido, [Aguaded e Pena \(2013\)](#) propõem que a educomunicação tem uma importância



crescente na atualidade devido à sua capacidade de responder às necessidades de uma educação mais participativa, inclusiva e orientada para o desenvolvimento integral dos estudantes, já que essa abordagem integra a comunicação na educação, promovendo práticas pedagógicas que fomentam o diálogo, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento, aspectos-chave em um mundo onde os estudantes estão expostos a um fluxo constante de informação por meio de múltiplos meios e plataformas.

Cabe destacar que, nas instituições educativas colombianas, observa-se falta de motivação e participação dos estudantes no processo de aprendizagem. Em muitos casos, os métodos tradicionais de ensino, que se centram na transmissão de conhecimentos de forma unidirecional, geram desinteresse e uma baixa capacidade para refletir e expressar opiniões, limitando a participação e o desenvolvimento do pensamento crítico. Em nível social, é comum observar que alguns estudantes enfrentam dificuldades para colaborar e trabalhar em equipe, o que pode estar relacionado à falta de metodologias que promovam a interação e a convivência na sala de aula. Isso gera um ambiente de aprendizagem onde predomina a competição individual e, em alguns casos, manifestam-se conflitos entre os alunos, dificultando uma cultura de respeito e cooperação.

Da mesma forma, um dos sintomas recorrentes é a pouca comunicação entre professores e alunos, e a tendência dos docentes de monopolizar o discurso na sala de aula. Isso cria uma barreira que impede a criação de um ambiente de confiança e respeito mútuo, onde os estudantes possam se sentir seguros para expressar suas ideias e experiências.

Do mesmo modo, alguns docentes mostram limitações no manejo de dinâmicas de comunicação bidirecional, o que pode levar os estudantes a se sentirem incompreendidos ou desmotivados, afetando a relação entre ambos. Também se observa que muitos docentes e estudantes carecem de habilidades para analisar e utilizar de maneira crítica os meios e a informação digital. A falta de uma alfabetização midiática adequada dificulta que os estudantes desenvolvam a capacidade de discernir entre informação verdadeira e desinformação, e muitos docentes não integram esses temas em suas aulas, desperdiçando o potencial dos meios como ferramentas para a aprendizagem crítica e contextual.

Do mesmo modo, observa-se pouca adaptação às necessidades dos estudantes e uma ausência de metodologias que respondam aos seus interesses e realidades. Isso se traduz em estudantes que não encontram sentido ou relevância no que aprendem e que, por isso, não se envolvem de maneira significativa em seu processo de aprendizagem. Além disso, observa-se uma escassa formação contínua dos docentes em enfoques pedagógicos inovadores, o que limita a capacidade das instituições para responder às demandas de uma educação moderna e adaptada aos tempos atuais.

Finalmente, no âmbito tecnológico, persiste uma notável brecha digital. Daí que muitos estudantes e docentes não têm acesso a dispositivos tecnológicos nem à conectividade necessária, o que dificulta o uso de recursos digitais na aprendizagem. Nos casos em que existem recursos



tecnológicos, observa-se que, muitas vezes, são utilizados de maneira básica ou como apoio superficial ao ensino tradicional, sem aproveitar todo o seu potencial pedagógico. Essa situação limita a possibilidade de que tanto docentes como estudantes desenvolvam competências digitais e habilidades práticas para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado. Por tudo isso, neste estudo propôs-se estabelecer a importância da Educomunicação como abordagem dialógica para inovar a prática docente a partir de cinco dimensões teóricas fundamentais: educativa, comunicativa, midiática, social e tecnológica.

Metodología

O presente estudo seguiu os procedimentos de uma revisão documental, o que implica que se baseia na coleta, revisão e análise de documentos existentes, tais como livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, entre outros (Arias, 2016). Essa abordagem é útil para consolidar informações sobre um tema específico sem a necessidade de realizar pesquisas primárias. Através da revisão de documentos prévios, o estudo busca estabelecer uma base teórica sólida, identificar tendências, padrões e lacunas no conhecimento existente. Neste caso, foram selecionados 42 documentos relevantes sobre temas como inovação educativa, educomunicação, estratégias pedagógicas e a integração de tecnologias na sala de aula, todos produzidos por fontes acadêmicas reconhecidas.

Nesse sentido, os documentos foram selecionados seguindo certos critérios de inclusão. Foram incluídos apenas livros acadêmicos, artigos científicos revisados por pares e teses que tratassem de maneira direta os temas relacionados à inovação no ensino, à educomunicação e às estratégias de ensino tecnológico. Os documentos deviam ser publicados entre os anos de 2010 e 2024 para garantir a atualidade das informações. Além disso, foram considerados apenas documentos em espanhol ou inglês, a fim de facilitar sua compreensão e acessibilidade.

Para a busca dos documentos, foram utilizadas palavras-chave como “inovação pedagógica”, “educomunicação”, “práticas docentes inovadoras”, “tecnologia educativa” e “estratégias de ensino”, entre outras, que foram inseridas em diversas bases de dados acadêmicas, como *Google Scholar*, *Scopus*, *ERIC* e *JSTOR*. Essa seleção de palavras-chave permitiu encontrar documentos relevantes que cobrissem de forma abrangente os temas centrais da pesquisa, garantindo que os artigos, livros e teses fossem pertinentes ao objeto de estudo.

A análise das informações obtidas dos documentos foi realizada utilizando diversas técnicas. A principal foi a análise de conteúdo, que permitiu uma revisão detalhada dos textos, identificando os temas, enfoques e tendências recorrentes em relação à inovação pedagógica e à educomunicação. As informações relevantes foram categorizadas e comparadas entre os diferentes enfoques encontrados, o que permitiu identificar semelhanças e diferenças-chave. Além disso, utilizou-se uma técnica de síntese teórica, na qual foram agrupadas as principais ideias dos documentos revisados, construindo uma narrativa coerente que resumisse os achados mais importantes.



Resultados e discussão

A seguir, apresenta-se uma análise da revisão documental a partir das cinco dimensões teóricas fundamentais.

Tabela 1

Análise da dimensão educativa

Halo teórico	Autores	Teoria	Contribuições para a educomunicação dialógica	Impacto na inovação docente
Educativo	Martini (2020)	Aponta a possibilidade de uma integração entre a educomunicação e outras áreas, como a tecnologia ou a pedagogia, abrindo o diálogo sobre como a comunicação e a educação se inter-relacionam em um contexto mais amplo.	Apresenta uma crítica aos enfoques tradicionais, abre o diálogo sobre a interseção da educomunicação com outros campos como a tecnologia e a pedagogia.	Sua abordagem contribui para integrar múltiplas perspectivas no processo educativo, promovendo flexibilidade e adaptação às novas realidades.
	Medina (2024)	Alude à transformação das formas de interação e comunicação, promovendo um paradigma inclusivo e contextualizado nas realidades latino-americanas.	A educação humanista conecta emoções para mobilizar aprendizagens.	Permite assumir a inovação a partir da perspectiva da diversidade dos estudantes.
	García et al. (2024)	Explora a importância das emoções nos processos educativos, especificamente no ensino, e também aborda como a educomunicação não se trata apenas de conteúdos informativos.	Sugere que o vínculo emocional na sala de aula facilita uma conexão significativa com os conteúdos. Valoriza a dimensão emocional, favorecendo uma experiência educativa mais humana e compreensiva.	A educação humanista conecta emoções para mobilizar aprendizagens.



Tabela 1 (cont.)

Halo teórico	Autores	Teoría	Contribuições para a educomunicação dialógica	Impacto na inovação docente
	Miranda & Sandoval (2024)	Propõem a expansão da educação para além da sala de aula tradicional, abordando tanto os contextos formais quanto informais da educação.	Na prática docente, essa abordagem impulsiona a inovação ao desafiar as barreiras físicas da educação e fomentar uma continuidade educativa por meio de diversas plataformas e espaços de interação.	As barreiras educacionais podem ser superadas na medida em que se combinem contextos formais e informais e se introduzam inovações nos espaços de interação.
	Anaguano (2024)	Aborda os desafios e oportunidades que sua integração nos currículos apresenta e como influencia o ensino e a aprendizagem.	Essa abordagem dialógica ajuda os docentes a organizar seus métodos de ensino de forma flexível e contextualizada, permitindo a adaptação às mudanças e favorecendo a inovação educativa de acordo com as necessidades sociais.	A integração curricular reconfigura e otimiza o ensino ao mesmo tempo em que melhora a interação.
	Pac (2024)	Oferece uma reflexão filosófica sobre a educomunicação em um contexto pós-humano; a tecnologia e as novas formas de comunicação redefinem o processo educativo.	Enfatiza a reflexão como via para a redefinição das práticas de ensino.	O aumento do uso de tecnologias, em todas as dimensões da vida moderna, obriga a migrar para novos sistemas de participação e comunicação.

Nota: Elaboração própria (2025).

A Tabela 1 apresenta a perspectiva educativa a partir do enfoque de vários autores. Nesse sentido, [Martini \(2020\)](#) considera que a educomunicação se apresenta como uma crítica aos enfoques tradicionais, destacando seu potencial para integrar e dialogar com outros campos



como a tecnologia e a pedagogia. Essa interseção abre um espaço para que a educomunicação impulse práticas docentes mais flexíveis e adaptativas, o que responde às demandas cambiantes da sociedade contemporânea. Seu enfoque dialógico permite uma maior variedade de perspectivas, propiciando um ensino que não apenas se adapta à mudança, mas que também desafia os educadores a questionar e renovar constantemente seus métodos.

Por sua vez, [Medina \(2024\)](#) contribui para o enfoque dialógico promovendo uma pedagogia inclusiva que atenda às diversidades culturais e sociais na sala de aula, especialmente dentro dos contextos latino-americanos. Ao fomentar nos docentes uma sensibilidade em relação às realidades locais de seus estudantes, Medina ajuda a construir um marco de inovação no qual as práticas pedagógicas se contextualizam e se adaptam às necessidades particulares de cada comunidade, o que faz com que a aprendizagem seja mais relevante e significativa para os estudantes.

Do mesmo modo, a perspectiva de [García et al. \(2024\)](#) enfatiza a importância das emoções nos processos educativos. Esse enfoque não apenas ressalta o valor dos conteúdos informativos, mas também das conexões emocionais que podem ser estabelecidas na sala de aula por meio da Educomunicação, pois ao integrar o componente emocional no ensino, os docentes podem inovar em suas práticas ao criar um ambiente de aprendizagem que reconheça a dimensão emocional, facilitando uma experiência educativa mais humana e participativa.

Da mesma forma, [Miranda e Sandoval \(2024\)](#) propõem a expansão da educação para além da sala de aula tradicional, explorando tanto contextos formais quanto informais. Esse enfoque dialógico impulsiona a inovação docente ao permitir uma educação contínua e expandida que se apoia em plataformas digitais e outros espaços de interação, já que, ao desafiar as barreiras físicas da escola, esse enfoque permite que a aprendizagem se mantenha ativa e acessível fora da sala de aula, propiciando um modelo educativo no qual a comunicação se adapta às necessidades e contextos de cada estudante.

De acordo com [Anaguano \(2024\)](#), os desafios e oportunidades que a educomunicação apresenta dentro dos currículos escolares promovem uma estrutura pedagógica que se adapta às demandas atuais. Seu enfoque dialógico oferece aos docentes ferramentas para configurar suas práticas de modo que a aprendizagem seja contextualizada e aberta à diversidade de experiências e necessidades. Esse enfoque se converte em um motor de inovação docente, pois permite que os métodos de ensino evoluam em função das mudanças sociais e educativas.

Finalmente, [Pac \(2024\)](#) oferece uma reflexão filosófica sobre a educomunicação em um contexto pós-humano, explorando como a tecnologia redefine o processo educativo. Esse enfoque desafia os docentes a considerar o papel da tecnologia não apenas como uma ferramenta, mas como uma nova forma de interação e comunicação. Esse enfoque dialógico promove uma inovação que integra a análise crítica e ética da tecnologia, preparando os estudantes para um ambiente digital cada vez mais complexo e que exige uma postura reflexiva no uso das ferramentas e meios tecnológicos na aprendizagem.



Tabela 2

Análise da dimensão comunicativa

Halo teórico	Autores	Teoria	Contribuições para a educomunicação dialógica	Impacto na inovação docente
	Leite (2013)	Explora a influência do pensamento de Paulo Freire na educomunicação; o diálogo e a participação são fundamentais na comunicação educativa.	Incorporar os princípios do pensamento de Paulo Freire, que enfatiza o diálogo e a participação.	Reconhecimento mútuo entre docente e estudante como sujeitos do conhecimento.
Comunicativo	Díaz et al. (2024)	Aborda como a educomunicação pode fomentar o compromisso cívico entre os jovens em contextos socioeconômicos desfavorecidos.	Contribui para a educomunicação dialógica ao utilizar ferramentas comunicativas que desenvolvem o senso de pertencimento e responsabilidade social nos estudantes.	Transitar para o papel do docente como facilitador da aprendizagem e da cidadania.
	Palios et al (2024)	A educomunicação como uma ferramenta para fortalecer o senso de pertencimento e a responsabilidade social, especialmente entre os jovens que enfrentam desafios particulares.	Educomunicação como recurso para promover a coesão social e o compromisso cívico entre jovens em contextos de vulnerabilidade.	Promove em sala de aula uma dinâmica de aprendizagem em que se destaca a importância dos valores e do compromisso social.
	Morales et al (2024).	A educomunicação como mecanismo de transformação docente. Oferece estratégias para abordar a diversidade em sala de aula e promover um ambiente inclusivo na educação primária.	A educomunicação dialógica pode fortalecer a prática inclusiva dos docentes ao lhes proporcionar estratégias para lidar com a diversidade em sala de aula.	A inovação contribui com uma variedade de perspectivas para integrar materiais.
	Cerna et al (2024)	Apresenta uma revisão sobre a relevância da educomunicação como uma prática contemporânea no campo .	Apresenta a educomunicação como uma prática vigente e necessária na era digital, abordando a importância da comunicação crítica e dialógica na formação de cidadãos digitais responsáveis.	Esse enfoque torna-se um fator de inovação, desafiando os educadores a atualizarem suas práticas para incluir a análise crítica dos meios e da tecnologia.

Nota: Elaboração própria (2025).



A Tabela 2 apresenta informações sobre a dimensão comunicativa, observando-se que a educomunicação se consolida como uma abordagem dialógica fundamental na inovação da prática docente, permitindo que a educação evolua para um processo colaborativo e crítico. Citando autores na teoria e prática educomunicativa, é possível identificar cinco enfoques fundamentais — comunicativo, cívico, inclusivo, de pertencimento e de transformação digital — que aportam perspectivas únicas e complementares sobre como a educomunicação pode revolucionar o papel do docente e a aprendizagem na sala de aula.

Seguindo os princípios do pensamento de Paulo Freire, [Leite \(2013\)](#) ressalta a importância do diálogo e da participação, elementos que são o núcleo do enfoque comunicativo na educomunicação. Para Freire, a educação deve ser um processo de libertação e empoderamento, onde docentes e estudantes se reconhecem mutuamente como sujeitos do conhecimento, o que transforma a relação educativa em um espaço colaborativo e significativo. Esse enfoque incentiva a inovação docente ao promover um ambiente no qual o diálogo constante e a construção coletiva do conhecimento são pilares essenciais para a aprendizagem.

A partir do enfoque cívico, [Díaz et al. \(2024\)](#) destacam como a educomunicação pode fomentar o compromisso cívico entre jovens em contextos desfavorecidos, reforçando o senso de pertencimento e responsabilidade social. Na prática docente, essa perspectiva se traduz na capacidade dos educadores para se tornarem facilitadores que integram temas de relevância social na sala de aula, promovendo a participação comunitária e fortalecendo nos estudantes uma consciência cívica e um compromisso com seu entorno social.

Por sua vez, [Palacios et al. \(2024\)](#) ampliam esse enfoque e destacam a educomunicação como uma ferramenta que contribui para a coesão social e o compromisso cívico. Esse enfoque promove na sala de aula uma dinâmica que ressalta os valores e a importância do compromisso social, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica e participativa. A prática docente se transforma ao centrar a aprendizagem não apenas em conteúdos acadêmicos, mas no desenvolvimento de uma cidadania crítica.

[Morales et al. \(2024\)](#) destacam o papel da educomunicação na capacitação e desenvolvimento profissional dos docentes, com foco na inclusão educativa. A proposta desses autores se orienta a oferecer aos docentes ferramentas educomunicativas para abordar a diversidade na sala de aula, promovendo um ambiente inclusivo e dialógico no contexto da educação primária. Esse enfoque impulsiona a inovação docente ao permitir que os educadores adaptem suas práticas para integrar uma variedade de perspectivas, o que favorece a inclusão e a aprendizagem de todos os estudantes.

Finalmente, [Cerna \(2024\)](#) explora a relevância da educomunicação em um mundo digitalizado, destacando sua pertinência na formação de cidadãos digitais responsáveis. Nesse enfoque, a educomunicação não apenas defende o uso das tecnologias, mas também uma reflexão crítica sobre elas, incentivando uma postura ética no uso dos meios digitais. Para os docentes, esse enfoque implica atualizar seus métodos para integrar a análise crítica dos meios e da tecnologia,



o que facilita que os estudantes desenvolvam tanto habilidades técnicas quanto uma compreensão ética de sua participação na sociedade digital.

Tabela 3

Análise da dimensão midiática

Halo teórico	Autores	Teoria	Contribuições para a educomunicação dialógica	Impacto na inovação docente
Mediático	Santos et al. (2023)	Explora a educomunicação na era da hiperconectividade, propondo uma educação orientada para a liberdade e a cidadania crítica. A sobrecarga de informação requer capacidades para questionar e analisar conteúdos das mensagens.	Seu enfoque destaca o potencial da educomunicação para empoderar os indivíduos, especialmente em um ambiente midiático saturado de informações. Nesse sentido, a educomunicação torna-se um meio para formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar e questionar seu entorno midiático.	Esse enfoque tem um impacto significativo na inovação docente ao promover a criação de espaços educativos que fomentam a reflexão crítica e a participação dos estudantes. Os docentes são chamados a transformar suas práticas para integrar processos de pensamento crítico em suas salas de aula.
	Coslado (2012)	Examina o desenvolvimento e as abordagens teóricas da educomunicação, bem como os desafios que enfrenta em um mundo cada vez mais interconectado. Ressalta a necessidade de adaptar os princípios da educomunicação a um contexto digital e globalizado.	Destaca a importância de que os estudantes sejam capazes de compreender, analisar e produzir mensagens em diversos formatos e plataformas, o que reflete o papel da educomunicação na formação de competências midiáticas em um mundo interconectado.	A inovação leva os docentes à adaptação de práticas para se concentrarem na capacidade de interpretar e produzir informação em um ambiente digital.
	Cárdenas et al. (2024)	Foca na interseção entre a educomunicação e as habilidades digitais. A tecnologia desempenha um papel central na aprendizagem.	Os docentes que introduzem tecnologias e ferramentas comunicacionais promovem uma aprendizagem interativa e tecnológica.	A inovação fomenta um ambiente no qual os docentes não apenas ensinam conteúdos, mas também habilidades digitais.



Tabela 3 (cont.)

Halo teórico	Autores	Teoria	Contribuições para a educomunicação dialógica	Impacto na inovação docente
Mediático	Crovi (2024)	Examina os fatores que influenciam a comunicação educativa na etapa pós-pandemia, ressaltando a importância de uma formação digital efetiva no âmbito universitário.	Destaca a importância de que os estudantes não apenas acessem informações online, mas também interajam de forma crítica e ética com elas.	A inovação docente reside na capacidade dos educadores de integrar as ferramentas digitais de maneira eficaz, garantindo que os estudantes não apenas recebam informações, mas as analisem e utilizem de forma ética.
		A educomunicação é abordada como uma estratégia fundamental para a formação de competências transversais em estudantes universitários.	Os estudantes desenvolvem habilidades que transcendem as disciplinas específicas, como a capacidade de pensar criticamente e trabalhar em equipe, o que é importante para seu sucesso no contexto educacional e profissional.	Os docentes devem incorporar estratégias educacionais que promovam o desenvolvimento dessas habilidades transversais.
	Romero et al. (2024)	Destacam o papel da Alfabetização Midiática Informacional (AMI), um componente chave da educomunicação para promover a análise.	Os estudantes devem ser capazes de analisar, interpretar e criar conteúdo de forma crítica, desenvolvendo assim competências fundamentais para serem cidadãos informados e ativos.	A inovação docente se manifesta na implementação de estratégias que ensinem os estudantes a lidar com os meios de forma crítica e responsável.

Nota: Elaboração própria (2025).



A Tabela 3 apresenta informações sobre o halo midiático. Os autores Santos et al. (2023) exploram como a educomunicação pode empoderar os estudantes na era da hiperconectividade. Em um ambiente saturado de informações, a educomunicação tem o potencial de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar e questionar seu entorno midiático. Nesse sentido, propõem a criação de espaços educativos onde os estudantes se sintam motivados a participar ativamente de sua aprendizagem, o que favorece uma educação mais dinâmica e conectada com a realidade social. Assim, o impacto na inovação docente reside no fato de que os educadores devem transformar suas práticas para integrar processos de pensamento crítico, facilitando a análise dos meios de comunicação e promovendo uma educação participativa.

Por sua vez, Coslado (2012) destaca a necessidade de adaptar os princípios da educomunicação a um contexto digital e globalizado, onde os estudantes devem ser capazes de compreender, analisar e produzir mensagens em diferentes formatos e plataformas. Essa abordagem reflete, de fato, a importância de formar competências midiáticas em um mundo interconectado, onde as habilidades digitais são essenciais. Em consequência, a inovação docente vê-se na necessidade de os educadores ajustarem seus métodos para favorecer uma aprendizagem que não se concentre apenas em conteúdos tradicionais, mas também na interpretação crítica dos meios e na produção de informação em plataformas digitais.

Cárdenas et al. (2024) concentram-se na relação entre a educomunicação e as competências digitais. Sugerem que é fundamental para melhorar o desenvolvimento de habilidades digitais nos estudantes, o que é especialmente relevante em um contexto educativo onde a tecnologia tem um papel central na aprendizagem. Dessa forma, a inovação docente, neste caso, implica que os educadores adaptem suas metodologias para incluir tecnologias e ferramentas comunicacionais, promovendo uma aprendizagem mais interativa e centrada no desenvolvimento de habilidades digitais críticas.

Na mesma linha, Crovi (2024) analisa os fatores que incidem na comunicação educativa na etapa pós-pandemia, destacando a necessidade de uma formação digital eficaz. Ou seja, os estudantes não devem apenas acessar informações online, mas também interagir com elas de maneira crítica e ética. Portanto, essa abordagem promove uma inovação docente que implica a integração efetiva de ferramentas digitais, garantindo que os estudantes não apenas recebam informações, mas também sejam capazes de analisá-las e utilizá-las de maneira ética e reflexiva.

Da mesma forma, Paz (2024) apresenta a educomunicação como uma estratégia fundamental para a formação de competências transversais, tais como o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional no contexto atual, onde as demandas laborais e acadêmicas requerem competências que vão além dos conhecimentos específicos. Por conseguinte, os docentes devem incorporar estratégias educacionais que não apenas ensinem conteúdos, mas que também desenvolvam competências para a vida e o trabalho em equipe, essenciais na formação integral dos estudantes.



Finalmente, [Romero et al. \(2024\)](#) enfatizam a Alfabetização Midiática Informacional (AMI), um componente chave da educomunicação, que se concentra na capacidade de interpretar e analisar a informação nos ambientes midiáticos.

Tabela 4

Análise do halo tecnológico

Halo teórico	Autores	Teoria	Contribuições para a educomunicação dialógica	Impacto na inovação docente
	Prieto et al. (2024)	Exploram como a educação pode empoderar os estudantes na era da hiperconectividade. Em um ambiente saturado de informações, a educomunicação tem o potencial de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de analisar e questionar seu entorno midiático.	Essa abordagem promove a criação de espaços educativos onde os estudantes se sentem motivados a participar ativamente de sua aprendizagem, o que favorece uma educação mais dinâmica e conectada com a realidade social.	O impacto na inovação docente reside no fato de que os educadores devem transformar suas práticas para integrar processos de pensamento crítico, facilitando a análise dos meios de comunicação e promovendo uma educação participativa.
Tecnológico	Rodríguez et al. (2024)	Destaca a necessidade de adaptar os princípios da educação a um contexto digital e globalizado, onde os estudantes devem ser capazes de compreender, analisar e produzir mensagens em diferentes formatos e plataformas.	Reflete a importância de formar competências midiáticas em um mundo interconectado, onde as habilidades digitais são essenciais.	Os docentes estão obrigados a ajustar seus métodos para favorecer uma aprendizagem compatível com a era do mundo digital..

Nota: Elaboração própria (2024).

A Tabela 4 apresenta uma abordagem tecnológica. [Prieto et al. \(2024\)](#) mencionam como a educomunicação, em um contexto de hiperconectividade, pode empoderar os estudantes, ajudando-os a se tornarem cidadãos críticos e reflexivos que analisem e questionem ativamente seu entorno midiático. Essa abordagem não apenas ressalta a importância da reflexão crítica, mas também da participação ativa no processo de aprendizagem, o que se torna uma estratégia para conectar a educação com a realidade social contemporânea. Os docentes, nesse contexto, devem transformar suas práticas educativas para integrar o pensamento crítico e a análise dos meios de comunicação, o que não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove a formação de indivíduos mais comprometidos com seu entorno.

Por sua vez, [Rodríguez et al. \(2024\)](#) enfatizam a necessidade de adaptar os princípios da educação a um contexto digital, onde os estudantes devem aprender a navegar em um ambiente saturado de informação, compreendendo e produzindo mensagens em uma variedade de plataformas. Esse aspecto tecnológico destaca a relevância de formar competências



mediáticas, que incluem habilidades digitais essenciais para a análise, interpretação e produção de informação, tudo em um formato que permita aos estudantes atuar em um mundo interconectado. Nesse sentido, a inovação docente é necessária para que os educadores ajustem suas metodologias tradicionais e favoreçam uma educação que não se baseie apenas em conteúdos acadêmicos, mas também na capacidade crítica dos estudantes frente aos meios e às plataformas digitais.

Conclusões

Depois de revisar uma série de documentos, conclui-se que, sob a perspectiva educacional, a educomunicação promove uma aprendizagem participativa na qual os estudantes não são apenas receptores de informação, mas protagonistas ativos na construção do seu conhecimento. Essa metodologia favorece um ambiente em que se priorizam a reflexão e a crítica, permitindo aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas e emocionais que os preparam para enfrentar as demandas do mundo moderno. A interatividade e o pensamento crítico tornam-se peças fundamentais no processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais significativa e relevante.

Da mesma forma, no âmbito comunicacional, a educomunicação fortalece o vínculo entre o professor e o estudante por meio de um diálogo constante. Essa abordagem destaca a importância de uma comunicação bidirecional que favorece a expressão e a troca de ideias, já que, ao integrar diferentes formas de comunicação, os estudantes podem expressar seus pensamentos, refletir sobre os conteúdos e compartilhar perspectivas diversas, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e participativo. Essa relação dialógica em sala de aula também permite que os educadores ajustem suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes.

Sob a ótica midiática, a educomunicação se destaca por sua capacidade de formar estudantes críticos frente aos meios de comunicação. Em uma era saturada de informações, a habilidade de analisar, questionar e criar conteúdo midiático é essencial. Por meio dessa abordagem, os estudantes não apenas aprendem a consumir informação de forma reflexiva, mas também a produzir conteúdo de maneira ética e responsável. Esse processo os transforma em cidadãos mais informados e ativos, capazes de tomar decisões fundamentadas em um contexto midiático global.

No aspecto social, a educomunicação se orienta para a inclusão, favorecendo a construção de um conhecimento coletivo que valorize as diversas realidades sociais e culturais dos estudantes. Nesse espaço, a educação se transforma em uma ferramenta para a transformação social, pois permite que os estudantes participem da criação de soluções para os problemas que enfrentam. A interação dialógica também facilita a criação de comunidades de aprendizagem inclusivas, onde se promove a equidade e o respeito pelas diferenças.

Por fim, sob a ótica tecnológica, a educomunicação se adapta às ferramentas digitais que caracterizam a era contemporânea. A integração da tecnologia na sala de aula permite que os estudantes não apenas acessem informações de maneira mais eficiente, mas também desenvolvam competências digitais essenciais. Essa abordagem promove uma aprendizagem mais interativa e colaborativa, pre-



parando os estudantes para participar ativamente em um mundo digitalizado.

Conflitos de interesse: os autores declaram não possuir nenhum conflito de interesse.

Delmy Janeth Andrade Oviedo, Lisset Márquez Martínez, Jorge Miguel Quevedo Borrero: a primeira identificou a problemática e contextualizou teoricamente a questão; a segunda realizou o desenho metodológico e a revisão da literatura; o terceiro estabeleceu as conclusões, destacando que foi um trabalho em equipe.

Consentimento informado: Não se aplica.

Declaração de disponibilidade de dados: Não se aplica.

Referências

- Aguaded, J. I. e Martín. P. D. (2013). Educomunicación y radios universitarias: panorama internacional y perspectivas futuras. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, (124), 65-72. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5791043>
- Álvarez, I. N. J. e Suarez, M. G. A. (2023). Educomunicación: estrategia de intervención pedagógica en adolescentes con impulsividad motora, cognitiva y no planeada. *Rastros Rostros*, 25(2), 1-18. <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/ra/article/view/4542>
- Anaguano, P. (2024). Educomunicación como parte del sistema educativo ecuatoriano. *EDUCATECONCIENCIA*, 32(3). <https://doi.org/10.58299/edutec.v32i3.785>
- Andrade, D., Quevedo, J. e Márquez, L. (2018). *Lineamientos Educomunicacionales desde el enfoque dialógico para innovar la práctica docente en la Institución educativa departamental "Luis Carlos Galán Sarmiento" del municipio Plato Magdalena*. [Tesis de maestría. Universidad Autónoma del Caribe]. <http://190.144.180.114/handle/11619/4039>
- Arias, F. (2016). *El proyecto de investigación. Introducción a la metodología científica*. 7ma. Edición. Episteme.
- Arranz, P., Soláns, M., Feltrero, R. e Fernández, M. L. (2024). *Educomunicación y transformación social*. Editorial Dykinson
- Badillo, M. (2014). Educomunicación y medio ambiente: en la búsqueda y construcción de fisuras. *Revista de investigación agraria y ambiental*, 5(1), 255-270. <https://doi.org/10.22490/21456453.960>
- Bajaña, I., Menéndez, M., Chiriboga, W., Pico, R. e Picos, G. (2016). La comunicación, eje transversal en la formación del estudiante universitario en el siglo XXI. *Didasc@ lia: Didáctica y Educación*, 7(6), 173-182. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6672799>



- Barbas, Á., Aranda, D. e Creus, A. (2013). Volver a pensar la educomunicación. Aranda, D. Creus, A. y Sánchez-Navarro, J.(Eds.). *Educación, medios digitales y cultura de la participación*, 119-135. https://www.academia.edu/43540209/Volver_a_pensar_la_Educomunicación
- Bonilla del Rio, M., García, R. R. e Pérez, R. M. (2018). La educomunicación como reto para la educación inclusiva. *EDMETIC*, 7(1), 66-86. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6382216>
- Caballero, E. (2022). Venezuela y Colombia Aplicación de un modelo de educación comparada al desarrollo educomunicativo. *Educación y Ciencia*, 26. https://revistas.uptc.edu.co/index.php/educacion_y_ciencia/article/view/10611
- Cárdenas, M., Hidalgo, M. e Samaniego, N. (2024). Educomunicación y desarrollo de habilidades digitales en la educación. *Polo del Conocimiento*, 9(3), 2611-2631. <https://www.polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/6810>
- Cerna, B. C. A. (2024). Educomunicación: vigencia como praxis actual de la Comunicación Social. *Revista INVECOM, Estudios transdisciplinarios en comunicación y sociedad*, 4(1), 1-17. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10520480>
- Coslado, Á. (2012). Educomunicación: desarrollo, enfoques y desafíos en un mundo interconectado. *Foro de educación*, 10(14), 157-175. <https://www.redalyc.org/pdf/4475/447544618012.pdf>
- Crovi, D. (2024). Comunicación educativa en pospandemia. Factores que interpelan a la formación digital universitaria. *Inmediaciones de la Comunicación*, 19(1), 180-194. http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-86262024000100180&script=sci_arttext
- Díaz, B., Tobar, D., Buenaño, A., Ramos, B. y Pérez, M. (2024). Comunicación Asertiva y su Influencia en el Aprendizaje de los Estudiantes en la Unidad Educativa San Francisco de las Pampas del Cantón Sigchos, Provincia de COTOPAXI. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 8(2), 5054-5065. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v8i2.10921
- Downer, J, Stuhlman, M., Schweig, J., Martínez, J. y Ruzek, E. (2015). Medición de interacciones efectivas entre maestros y estudiantes desde la perspectiva del estudiante: un análisis de varios niveles. *El diario de la adolescencia temprana*, 35 (5-6), 722-758. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0272431614564059?journalCode=jeaa>.
- Feltrero, R., Hernando, S. e Acosta-Sznajderman, L. (2023). Educomunicación contra las fake news: una experiencia en sMOOC para el desarrollo de la alfabetización mediática crítica. *Revista Mediterránea de Comunicación*. <https://www.mediterranea-comunicacion.org/article/view/24635>
- García, M. C., Ortega, Q. V. e Gil, P. C. (2024). El papel de las emociones en la enseñanza de la Educomunicación en Educación Primaria. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 99(38.2), 181-202. <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/69661>



- Gil, I. e Marzal, F. J. (2023). ¿Cómo impulsar la educomunicación y la alfabetización mediática desde el sistema educativo en España? Diagnóstico, problemática y propuestas por los expertos. *Revista Mediterránea de Comunicación*. <https://www.mediterranea-comunicacion.org/article/view/24011>
- González, Q. F., Tarango, J. e Castro, R. (2024). Educomunicación en estudiantes adolescentes: Uso de la radio y el podcast como instrumentos para la educación sexual. *Cuadernos de documentación multimedia*, (35), 95578. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9777500>
- Gozálvez, P. V. e Contreras, P. P. (2014). Empowering Media Citizenship through Educommunication. Empoderar a la ciudadanía mediática desde la educomunicación. *Comunicar*, 21(42), 129-136. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1988-32932014000100014&script=sci_abstract
- Guzmán, D. e Castillo, A. (2022). Cambios en el proceso de enseñanza aprendizaje: desafíos en la práctica docente desde análisis de carrera universitaria chilena. *Revista Educación*, 46(1), 278-295. <https://www.scielo.sa.cr/pdf/edu/v46n1/2215-2644-edu-46-01-00278.pdf>
- Hergueta, C. E. (2017). Educación mediática. Propuesta metodológica para el desarrollo de la competencia mediática en la práctica educativa. [Tesis Doctoral. UNED] <https://www.researchgate.net/publication/326803672>
- Koffermann, M. (2023). *EduComunicar para a formação integral na Sociedade da Infodemia*. [Tesis Doctoral. Universidad de Huelva]. <https://rabida.uhu.es/dspace/handle/10272/22022>
- Lara, E. (2016). Educomunicación. Los primeros 60 años de una historia polisémica. *Revista de Ciencias Humanísticas y Sociales (ReHuSo)*, 1(2), 103-119. <https://www.redalyc.org/pdf/6731/673171012006.pdf>
- Leite, A. (2013). Paulo Freire, comunicación y educación. *Aularia: Revista Digital de Comunicación*, 2(2), 265-279. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4406996.pdf>
- López, C., Loor, D., López, R., Hernández, D. A. M. e León, D. C. (2023). Edu-comunicación como herramienta de apoyo a la cultura ambiental en niños de edad escolar. Caso de estudio. *Polo del Conocimiento*, 8(4), 1445-1461. <https://www.polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/5510>
- Martini, R. (2020). Educomunicación: ¿Contracampo o intersección? In *Redes sociales y ciudadanía: hacia un mundo ciberconectado y empoderado*, (pp. 677-685). Editorial Grupo Comunicar.
- Medina A. G. (2024). Pedagogía latinoamericana y organizaciones: hacia una nueva gestualidad



comunicacional. *Cuadernos. info*, (58), 70-90. https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0719-367X2024000200106&script=sci_arttext&tlng=pt

Miranda, M. V. e Sandoval, O. E. (2024). La educación expandida en contextos educativos formales e informales. *Región Científica*, 3(2), 2024321-2024321. <https://rc.cienciasas.org/index.php/rc/article/view/321>

Morales, K., Estupiñán, K., Rodríguez, O. e Gamboa, H. (2024). *La educomunicación como recurso para la cualificación de Educadores en Ejercicio. Propuesta de material para el fomento de la inclusión en el Aula a nivel de básica primaria*. [Tesis de maestría. Universidad El Bosque] <https://repositorio.unbosque.edu.co/server/api/core/bitstreams/06f42757-900e-4563-92d1-5a366a7888ef/content>

Pac, A. (2024). La educomunicación en el contexto posthumano.: Una reflexión filosófica. *Tsafiqui: Revista científica en ciencias sociales*, 14(1), 79-89. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9406396>

Palacios, M., Caceres, M. y Figuera, M. (2024). Compromiso cívico juvenil y educomunicación en contextos vulnerables. Caso de estudio con entidad socioeducativa en Barcelona. *Index. comunicación: Revista científica en el ámbito de la Comunicación Aplicada*, 14(1), 31-54. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9280364>

Paz, S. (2024). *La educomunicación como herramienta para la formación de competencias transversales en estudiantes de una universidad privada de Guayaquil, 2023-2024*. [Tesis de maestría. Universidad Estatal de Milagro] <https://repositorio.unemi.edu.ec/handle/123456789/7315>

Prietom M. C., García, R. A., Gómez, Á. e Prieto, F. (2024). TIC y educomunicación en la pedagogía Montessori del contexto digital andaluz. *Education in the knowledge society (EKS)*, 25, e31560-e31560. <https://revistas.usal.es/tres/index.php/eks/article/view/31560>

Rodríguez, N., Salinas, N., Salcedo, Á. e Monserrate, S. (2024). Educomunicación en entornos virtuales, enfoque Psico-Educativo. *Reincisol*, 3(6), 4314-4333. [https://doi.org/10.59282/reincisol.V3\(6\)4314-4333](https://doi.org/10.59282/reincisol.V3(6)4314-4333)

Romero, R. J., Gómez, Á. e Islas, O. (2024). Referentes iberoamericanos en la Alfabetización Mediática Informativa (AMI). *ALTERIDAD. Revista de Educación*, 19(1), 72-83. http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1390-86422024000100072

Santos, M., Agirreazkuenaga, I. y Peña, S. (2023). Educomunicación en la era de la hiperconectividad: Educación libertadora para fomentar la ciudadanía crítica. *Comunicação, mídia e consumo*, 20(58). <https://addi.ehu.es/handle/10810/62343>

Trocoso, A. (2024). Educomunicación como Herramienta Didáctica de Enseñanza-Aprendizaje. *Ciencia*



Latina Revista Científica Multidisciplinar, 8(5), 849-865. https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v8i5.13460

Vásconez, G., Murillo, M., Bravo, A. J. e Erazo, M. (2024). Procesos educomunicativos para la ejecución de actividades de vinculación con la sociedad en tiempos de pandemia. *Praxis*, 20(1), 32-47. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9624052>

